



Não podemos aceitar mais um golpe da direção do SINPEEM contra a nossa categoria!

Que a direção convoque amplamente uma verdadeira assembleia da categoria, para organizar a luta em defesa das reivindicações dos trabalhadores!

A direção do SINPEEM está tramando mais um golpe contra os trabalhadores da rede municipal: primeiro, enviou um comunicado restrito aos conselheiros do sindicato, indicando data, hora, local e pauta da próxima reunião do Conselho, incluindo um ponto sobre as eleições sindicais; pouco tempo depois, enviou uma nova mensagem, dessa vez indicando a realização de uma “assembleia geral”, no mesmo dia e lugar. Está mais do que clara a intenção: aprovar um formato de eleição de acordo com os interesses da atual Diretoria, tudo pelas costas dos trabalhadores. A convocação da assembleia geral para aprovar as questões relacionadas às eleições da entidade é uma obrigação estatutária, que envolve questões legais. A assembleia, no entanto, deve ser amplamente convocada, para que a categoria de conjunto possa debater e aprovar as resoluções que considerar corretas. A direção do sindicato está burlando esse preceito elementar da democracia operária. Não podemos aceitar!

Os trabalhadores necessitam da convocação da assembleia

A última campanha salarial se deu sem uma assembleia da categoria. O resultado foi mais perda no poder de compra de nossos rendimentos, dado que o reajuste foi inferior à inflação. Na ocasião, diante das críticas da Corrente Proletária e de outros agrupamentos oposicionistas, a Diretoria tentou argumentar, dizendo que se tratava de uma questão de “estratégia”. Acontece que a tática a ser desenvolvida, bem como as reivindicações, deve ser aprovada pelos trabalhadores. Quando uma direção passa por

cima das instâncias de discussão e deliberação coletivas, está usurpando um direito elementar, quem tem a ver com a realização do princípio da democracia operária.

Além da questão salarial, existe uma série de problemas que tem se acumulado nas escolas. O ensino integral, além de ter provocado uma onda de fechamento de turmas da EJA e dos noturnos, tem prejudicado o acúmulo de muitos educadores – vale lembrar que o professorado só acumula, porque o salário de uma rede só não dá para sustentar a família. A Educação Infantil vem sofrendo com a precarização e com o avanço da privatização. Enfim, motivos para lutar não falta. E a nossa categoria já assimilou, pela própria experiência, que não há como obter conquistas sem luta. Daí o erro brutal da direção em bloquear o direito da base à organização coletiva, por meio das assembleias. Mais grave ainda: agora a direção resolveu impor uma farsa, chamando de “assembleia” a uma instância mais restrita (Conselho), em que os participantes têm direito ao abono do ponto. Como se vê, ao invés de trabalhar para mobilizar a categoria, a direção manipula as instâncias de acordo com seus interesses.

Silêncio da direção quanto à Plenária Intercongressual da CNTE

Outra omissão da Direção, que pode levar a outro golpe contra os trabalhadores, está ligada à escolha dos delegados do SINPEEM para a Plenária Intercongressual da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação). Trata-se de uma atividade que ocorrerá em março, em Brasília. Será um momento importante para

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**



travar a luta contra o imobilismo das direções sindicais, incluindo a da própria CNTE, e apresentar em um fórum nacional as reivindicações e métodos necessários para unificar os combates dos trabalhadores de todo o país. Acontece que a direção do SINPEEM até agora não abriu esse debate, o que indica a intenção de escolher à revelia os delegados. Não seria uma novidade. No último Congresso da CNTE, a direção, de forma absolutamente arbitrária e burocrática, simplesmente ignorou a reivindicação da Corrente Proletária na Educação, enviando como delegados apenas representantes de sua própria corrente política (Compromisso e Luta, encabeçada pelo Cláudio Fonseca) e daqueles que se submeteram ao acordo de bastidores. O correto é que os trabalhadores decidam quem serão seus representantes. É esse princípio básico da democracia sindical que a Corrente Proletária irá cobrar na reunião do Conselho do dia 17/2 (na suposta “assembleia”).

A luta em defesa da Educação pública e a unidade com os demais trabalhadores

A luta dos trabalhadores em Educação, tanto em nível municipal, como estadual e federal, deve tomar como ponto de partida as bandeiras mais sentidas, que têm a ver com os problemas mais urgentes que emergem do chão de escola. Mas, não pode parar por aí. Devemos ligar esse combate à defesa das reivindicações mais gerais, de luta contra a privatização da Educação, contra as terceirizações, o falido Ensino à Distância, a farsa do Ensino Integral, entre outras questões, que têm reforçado a precarização da Educação e atingido os serviços públicos em geral. Os contratados da rede estadual, por exemplo, acabam de passar por um processo de mobilização, diante de uma atribuição de aulas caótica. Os municipais de Fortaleza/CE também iniciaram o ano em mobilização.

É um dever do sindicalismo classista unificar as lutas dos explorados em geral, ligando as reivindicações dos empregados e dos desempregados, do funcionalismo público e da iniciativa privada, da ativa e aposentados etc. Isso, porque o divisionismo e o corporativismo só nos enfraquecem diante dos patrões e dos governos. Os oprimidos de conjunto se fortalecem com a unificação de suas lutas. Daí a necessidade de erguer as bandeiras que unificam os trabalhadores, particularmente a defesa dos empregos, salários e direitos; daí também a importância dos métodos de luta corretos.

Método da ação direta e independência de classe

A unidade dos explorados é uma necessidade que se coloca em função dos problemas reais que atingem as massas, decorrência do aprofundamento da crise econômica. As questões que afligem os trabalhadores da rede

municipal são parte de um fenômeno maior. O desemprego, a fome, miséria, rebaixamento salarial, retirada de direitos, ataque aos serviços públicos etc. são reflexos da decomposição do capitalismo, processo que tem se intensificado com o prolongamento da guerra na Ucrânia, das tendências bélicas em geral, e com o acirramento da guerra comercial entre EUA e China. Em resposta, as massas têm se levantado instintivamente, como pudemos observar na greve geral francesa, nos choques multitudinários no Peru, e em outras localidades.

No Brasil, o governo burguês de frente ampla de Lula não só não terá como revogar as contrarreformas aprovadas nos governos de Temer e Bolsonaro como, na verdade, terá de continuar atacando a vida das massas. Em sua visita à Biden, mostrou-se servil do imperialismo, incapaz de uma verdadeira posição de independência frente ao conflito na Ucrânia. No cabo de guerra com o Banco Central, mostrou-se impotente em relação ao capital financeiro, que impõe taxas de juros exorbitantes, obedecendo aos interesses do parasitismo. Como se vê, o novo governo nasce comprometido, exigindo da vanguarda com consciência de classe a cobrança sobre as centrais, sindicatos e movimentos para que mantenham uma posição de independência, e que organizem um movimento nacional dos explorados em defesa de seus próprios interesses.

O principal obstáculo, porém, continua sendo justamente a política de colaboração de classes das direções sindicais e políticas, que freiam as tendências de luta, desviando os combates para a via da institucionalidade burguesa, para o campo da pressão parlamentar, para a judicialização, enfim, para o campo de domínio da burguesia, e não o dos trabalhadores. Na rede municipal, a direção do SINPEEM tem cumprido exatamente esse papel imobilista e colaboracionista.

A Corrente Proletária na Educação/POR chama a vanguarda e o conjunto dos trabalhadores a combaterem em defesa das reivindicações dos oprimidos, no campo da independência de classe, colocando em pé uma oposição revolucionária ao governo Lula, levantando, ao mesmo tempo, a luta contra os governos de Nunes e Tarcísio. O que implica organizar o movimento com os métodos históricos da classe operária, com o método da ação direta: as greves, piquetes, bloqueios de avenida, ocupações etc. É necessário que as direções convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações massivas; os sindicatos – o SINPEEM incluído – devem chamar suas assembleias, e formar os comitês unitários nos bairros, locais de trabalho e de estudo, caminho por onde os explorados poderão avançar em sua consciência de classe e se defender diante do crescimento da barbárie capitalista. ■

PELO FIM DA GUERRA NA UCRÂNIA

A classe operária em todo o mundo deve se colocar pelo fim imediato da guerra na Ucrânia. Deve, igualmente, lutar contra suas consequências, que recaem sobre os explorados, na forma da alta do custo de vida, de desemprego, de fome e miséria. Lutemos por: fim da guerra, desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas, fim das sanções econômicas dos Estados Unidos à Rússia, autodeterminação, integralidade e retirada das tropas russas da Ucrânia. Pelo fim da guerra sem os imperativos dos Estados Unidos, da União Europeia e da OTAN, por uma paz sem anexação.